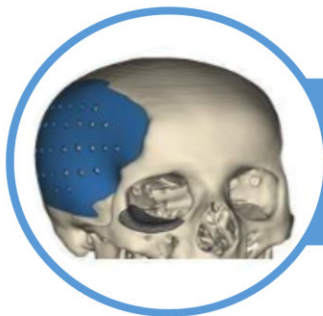




EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM: ALICERCES PARA A QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Filipe Bonfim Nunes¹, Aislan Francisco dos Santos Souza¹, Ana Clara de Melo Araújo¹, Catarina de Souza Gomes¹, Ester Gonçalves Cordeiro², Mariely Santos de Santana⁵, Natália dos Santos Costa¹, Quezia Brito dos Santos Reis¹, Ericka Batista Almeida¹, Jenifer Pinheiro de Castro⁶, Maria Gessilândia da Silva⁵, Manoela Oliveira Miranda¹, Helen Oliveira Pinheiro⁴, Carlos Cesar Teixeira Freire³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p792-809>

Artigo recebido em 4 de Setembro e publicado em 14 de Outubro de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

RESUMO

Os cuidados paliativos têm se consolidado como uma abordagem essencial e humanizada frente às demandas de pacientes com doenças crônicas, degenerativas ou em fase terminal. Nesse contexto, a enfermagem assume papel central na promoção da qualidade de vida, conforto e dignidade dos pacientes e seus familiares. Este estudo teve como objetivo analisar o papel da educação e da formação continuada na capacitação dos profissionais de enfermagem para a prática dos cuidados paliativos, considerando sua influência na qualidade da assistência prestada. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed, CINAHL e BVS, com publicações entre 2020 e 2024. Foram selecionados 10 artigos que abordavam estratégias educativas, capacitação profissional e impactos da formação sobre o desempenho da enfermagem em contextos paliativos. Os resultados apontaram que a formação ainda apresenta lacunas significativas na graduação e nos serviços de saúde, sendo a educação permanente uma ferramenta indispensável para a qualificação da prática assistencial. Programas baseados no modelo ELNEC, oficinas e metodologias participativas mostraram-se eficazes para o aprimoramento técnico, emocional e ético dos enfermeiros. Conclui-se que investir em formação continuada é essencial para consolidar um cuidado paliativo humanizado, interdisciplinar e centrado no paciente, além de fortalecer políticas institucionais voltadas à valorização do trabalho de enfermagem.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Educação Continuada. Enfermagem. Educação Permanente em Saúde. Formação Profissional.

CONTINUING EDUCATION AND TRAINING IN NURSING: FOUNDATIONS FOR QUALIFYING PALLIATIVE CARE PRACTICE

ABSTRACT

Palliative care has established itself as an essential and humane approach to meeting the needs of patients with chronic, degenerative, or terminal illnesses. In this context, nursing plays a central role in promoting the quality of life, comfort, and dignity of patients and their families. This study aimed to analyze the role of education and continuing education in training nursing professionals to practice palliative care, considering its influence on the quality of care provided. This is an integrative literature review conducted in the SciELO, PubMed, CINAHL, and BVS databases, with publications between 2020 and 2024. Ten articles were selected that addressed educational strategies, professional development, and the impact of training on nursing performance in palliative settings. The results indicated that training still presents significant gaps in undergraduate programs and health services, and that continuing education is an indispensable tool for improving care practice. Programs based on the ELNEC model, workshops, and participatory methodologies have proven effective in improving nurses' technical, emotional, and ethical skills. The conclusion is that investing in continuing education is essential to consolidate humane, interdisciplinary, and patient-centered palliative care, as well as to strengthen institutional policies that value nursing work.

Keywords: Palliative Care. Continuing Education. Nursing. Continuing Health Education. Professional Training.

Instituição afiliada – 1. Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Ages, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil. 2. Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Potiguar (UnP), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. 3. Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário FG, Sede São Sebastião, Bahia, Brasil. 4. Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade UNIFACS, Bahia, Brasil. 5. Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade UniFG, Campus Boa Vista, Pernambuco, Brasil. 6. Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade UniSociesc, Jaraguá do Sul.

Autor correspondente: Filipe Bonfim Nunes - filipebonfim@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm se consolidado como uma resposta humanizada e essencial frente ao sofrimento vivido por pacientes com doenças crônicas, degenerativas ou em fase terminal. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), essa abordagem envolve uma equipe multidisciplinar que atua na prevenção e no alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação criteriosa e manejo de sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais, com foco na qualidade de vida do paciente e de seus familiares. O envelhecimento populacional brasileiro, evidenciado pelo Censo de 2022, com crescimento de 57,4% na população com 65 anos ou mais, reforça a necessidade de expansão e qualificação dessa prática, ainda que os cuidados paliativos se estendam a todas as faixas etárias.

Neste cenário, a enfermagem se destaca como protagonista na operacionalização dos cuidados paliativos, sendo o profissional que está mais próximo do paciente e sua família ao longo do processo de cuidado. A atuação do enfermeiro se estende da avaliação e manejo de sintomas ao suporte emocional, educação em saúde e defesa da dignidade do paciente. Seu cuidado é pautado por princípios éticos, pela humanização e pela escuta ativa, promovendo conforto, autonomia e qualidade de vida até o fim (Couto; Rodrigues, 2025; Sampaio; Santana; Angelim, 2022).

Apesar de sua relevância, muitos profissionais de enfermagem ainda se sentem despreparados para atuar nesse campo, especialmente pela ausência de conteúdos sobre cuidados paliativos na formação inicial e pela escassez de oportunidades de capacitação continuada. Estudos demonstram que programas educativos formais, como os baseados no modelo ELNEC (End-of-Life Nursing Education Consortium), resultam em melhorias significativas no conhecimento e desempenho dos profissionais, evidenciando o impacto positivo da formação na qualidade da assistência (Ghaemizade Shushtari *et al.*, 2022).

A educação permanente, ao integrar-se ao cotidiano dos serviços de saúde, fortalece competências como empatia, comunicação terapêutica e escuta qualificada, promovendo práticas mais éticas, seguras e centradas na dignidade do paciente (Ceccim; Feuerweker, 2004). Assim, investir na formação continuada é uma estratégia

fundamental para qualificar a prática da enfermagem nos cuidados paliativos e reduzir o sofrimento de pacientes e familiares.

Considerando a lacuna existente na literatura acerca dos impactos da formação profissional na prática paliativa, justifica-se a realização desta revisão integrativa. O estudo busca reunir evidências que subsidiem a elaboração de políticas públicas, currículos formativos e programas de capacitação em enfermagem voltados para a qualificação do cuidado em contextos de terminalidade. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo examinar o papel da educação e formação continuada na capacitação dos profissionais de enfermagem para a prática de cuidados paliativos, visando a melhoria dos cuidados prestados.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento científico produzido sobre determinado tema, reunindo e analisando resultados de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos, de forma sistemática e ordenada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Essa abordagem permite compreender as lacunas, os avanços e as perspectivas acerca da educação e formação continuada em enfermagem no contexto dos cuidados paliativos, contribuindo para o fortalecimento da prática profissional e a formulação de estratégias educativas baseadas em evidências.

Etapas da Revisão

O percurso metodológico foi desenvolvido em seis etapas interdependentes, conforme o modelo proposto por Whittemore e Knafl (2005):

1. Identificação do tema e formulação da questão de pesquisa;
2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
3. Definição das fontes de informação e estratégia de busca;
4. Extração e organização dos dados;

5. Análise e síntese dos resultados;
6. Apresentação e discussão dos achados.

1. Identificação do Tema e Questão de Pesquisa

O tema central desta revisão refere-se à importância da educação e formação continuada na capacitação dos profissionais de enfermagem para a prática dos cuidados paliativos.

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Contexto, Resultado), definida como: “Quais são as evidências científicas sobre o impacto da educação e formação continuada na qualificação da prática de enfermagem em cuidados paliativos?”

2. Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos:

- Publicados entre 2020 e 2024, período que coincide com a ampliação das discussões sobre humanização e terminalidade pós-pandemia;
- Redigidos em português, inglês ou espanhol;
- Que abordassem estratégias de formação, capacitação, educação continuada ou permanente voltadas a enfermeiros no contexto dos cuidados paliativos;
- Disponíveis em texto completo e acesso aberto.

Foram excluídos:

- Trabalhos duplicados;
- Estudos que não apresentavam relação direta com a enfermagem ou com o processo educativo;
- Relatos de experiência sem referencial metodológico definido;

- Revisões narrativas ou teóricas sem análise crítica dos resultados.

3. Fontes de Informação e Estratégia de Busca

A busca foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2025 nas seguintes bases de dados:

- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS);
- Scientific Electronic Library Online (SciELO);
- PubMed/MEDLINE;
- CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature).

Os descritores controlados foram extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH):

“Cuidados paliativos” (Palliative Care), “Educação em Enfermagem” (Nursing Education), “Educação continuada” (Education, Continuing), “Educação permanente em saúde” (Permanent Health Education) e “Capacitação profissional” (Professional Training).

As expressões foram combinadas com os operadores booleanos AND e OR, resultando em estratégias de busca como:

(“Palliative care” AND “Nursing education”) OR (“Educação continuada” AND “Cuidados paliativos” AND “Enfermagem”).

4. Procedimento de Seleção e Extração dos Dados

Após a busca inicial, 82 artigos foram encontrados. Destes, 36 foram excluídos por duplicidade e 27 por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Ao final, 10 artigos compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

Os estudos selecionados foram organizados em um quadro-síntese (Quadro 1) contendo: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e principais resultados. Essa sistematização permitiu uma análise comparativa e integradora das evidências científicas.

5. Análise e Síntese dos Dados

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e temática, considerando os objetivos e os resultados dos estudos. Foram identificadas categorias analíticas emergentes, a saber:

1. Lacunas na formação inicial e necessidade de capacitação permanente;
2. Impacto das estratégias educativas (workshops, programas ELNEC, simulações, metodologias ativas);
3. Desafios institucionais e emocionais para a prática em cuidados paliativos;
4. Potencial transformador da educação permanente no cuidado humanizado.

A interpretação dos dados seguiu o referencial da análise de conteúdo de Bardin (2016), que possibilitou a identificação de convergências e divergências entre os estudos, bem como a formulação de inferências teóricas sobre o papel da educação continuada na qualificação da assistência.

6. Aspectos Éticos

Por se tratar de uma revisão integrativa baseada em fontes secundárias, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando a fidedignidade das informações, a autoria dos trabalhos analisados e o uso responsável das evidências.

7. Limitações do Estudo

Reconhece-se como limitação a escassez de estudos nacionais que abordem a educação permanente em cuidados paliativos de forma estruturada, o que reforça a necessidade de mais investigações sobre programas de capacitação aplicados ao contexto brasileiro, especialmente na Atenção Primária e nos serviços hospitalares públicos.

8. Síntese Metodológica

Em síntese, a metodologia empregada assegura rigor científico e coerência com os objetivos propostos, permitindo compreender de que forma a educação e a formação continuada impactam a qualidade do cuidado de enfermagem em situações de

terminalidade, e fornecendo subsídios para políticas educacionais e institucionais voltadas à humanização e integralidade do cuidado.

REVISÃO DE LITERATURA

A análise dos 10 artigos revisados sobre educação e formação continuada em enfermagem no contexto dos cuidados paliativos revelou que a maior parte das publicações concentrou-se nos anos de 2022 e 2023 (70%), com destaque também para 2020 e 2021 (30%). A produção científica foi predominantemente internacional (60%), com estudos provenientes de países como Irã, Líbano, China, Canadá e Irlanda, enquanto 40% dos artigos foram desenvolvidos no Brasil. Em relação ao idioma, 60% dos artigos foram publicados em inglês e 40% em português. Os tipos de estudo incluíram revisões de escopo, estudos qualitativos, quase-experimentais e exploratórios, evidenciando diversidade metodológica, com predominância de investigações aplicadas à prática clínica e à educação continuada (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2025

Título/Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Estratégias educativas em cuidados paliativos para profissionais da saúde Zamarchi; Leitão, 2023.	Revisão de escopo	Mapear as principais estratégias educativas e suas temáticas direcionadas a profissionais da saúde utilizadas nos cuidados paliativos no Brasil.	Os autores relatam que há diversidade e combinação de iniciativas, entretanto, muitas delas ainda são análogas à logicidade da educação continuada, voltadas a práticas formais e pouco integradas à perspectiva do ensino-serviço, consequentemente evidenciando a necessidade de promover ações de educação permanente na rotina do trabalho, em todos os níveis de atenção à saúde.
Student nurse education and preparation for palliative care: A scoping review	Revisão de escopo	Mapear a literatura para identificar a educação em cuidados paliativos e a	Avaliou-se que hodiernamente há uma gama ampla, diversificada e crescente de modelos educacionais, estratégias de facilitação e execução em uso. Entretanto, enfatiza-se que a

Durojaiye; Ryan; Doody, 2023.		preparação para a prática de estudantes de enfermagem de graduação.	integração dos conteúdos da educação em cuidados paliativos demanda uma esquematização curricular focada para garantir clareza e coesão no método de entrega do conteúdo, por consequência, pesquisas futuras precisam detalhar claramente o método de entrega do conteúdo, a avaliação e o método de avaliação, sendo imprescindível mensurar a sua aplicação na prática.
Effect of end-of-life nursing education on the knowledge and performance of nurses in the intensive care unit: a quasi-experimental study Ghaemizade Shushtari et al., 2022.	Estudo quase experimental	Avaliar o efeito de um programa educacional sobre cuidados de final de vida baseado no ELNEC (End-of-Life Nursing Education Consortium) no conhecimento e desempenho dos enfermeiros da UTI	O estudo mostrou que, após o curso baseado no ELNEC, os enfermeiros de UTI tiveram aumento significativo no conhecimento e desempenho em cuidados paliativos, principalmente em preparo e comunicação com pacientes em fim de vida.
Educação permanente em ambiente hospitalar: percepção da gestão de enfermagem. Trindade dos Santos et al., 2023.	Revisão integrativa de literatura	Desvelar a percepção da gestão em enfermagem sobre o processo de educação permanente .	O estudo mostrou que a educação permanente é confundida com continuada, enfrenta dificuldades de organização por falta de pessoal e não é formalizada nas instituições, limitando sua aplicação.

Effectiveness of a Palliative Care Knowledge Intervention Workshop on Lebanese Nurses Doumit et al., 2023.	Estudo de método misto com abordagem quase-experimental e qualitativa.	Avaliar o impacto de uma educação workshop sobre conhecimento, atitude e habilidades de PC para enfermeiros atuantes em um centro médico universitário libanês e recomendar futuros programas educacionais.	O estudo observou melhorias significativas no conhecimento e nas habilidades dos enfermeiros sobre cuidados paliativos após a participação no workshop, demonstrando a eficácia da intervenção educativa. No entanto, áreas específicas como gestão da dor e comunicação de más notícias ainda exigem maior atenção e aprofundamento. Apesar dos avanços nas dimensões cognitivas e práticas, a atitude dos profissionais em relação aos cuidados paliativos permaneceu como um desafio, sugerindo que mudanças mais profundas nesse aspecto demandam intervenções educativas mais longas, contínuas ou de maior intensidade.
Effect of end-of-life nursing education on the knowledge and performance of nurses in the intensive care unit: a quasi-experimental study Shushtari et al., 2022	Estudo quase experimental	Determinar o efeito da educação em cuidados paliativos, baseada no Consórcio de Educação em Enfermagem Paliativa (ELNEC), sobre o conhecimento e o desempenho de enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva (UTI).	Foi observada uma diferença significativa entre os grupos de intervenção e controle em termos da pontuação média de conhecimento em todos os 9 módulos, incluindo cuidados de enfermagem, manejo e controle da dor, manejo dos sintomas da doença, questões éticas/legais, cultura, comunicação com o paciente e sua família, perda e luto, morte e qualidade de vida. Além disso, a pontuação média de desempenho dos enfermeiros nas áreas de preparação para a prestação de cuidados paliativos, autoavaliação da capacidade de comunicação com pacientes terminais e seus familiares, autoavaliação do conhecimento e das habilidades em cuidados paliativos aumentou significativamente no grupo de intervenção em comparação ao grupo de controle.

Palliative care nursing education: a cross-sectional descriptive survey of nurses in Ghana Chirwa et al., 2022	Estudo transversal descritivo	Descrever a formação em cuidados paliativos recebida por enfermeiros em Gana e seu nível de confiança para prestar esse cuidado.	Maioria sem formação formal em cuidados paliativos; baixos níveis de confiança, especialmente no cuidado psicossocial e espiritual; formação prévia elevou significativamente a competência percebida.
Educação permanente sobre cuidados de fim de vida em oncologia pediátrica Silva et al., 2023	Estudo exploratório-descriptivo, qualitativo	Descrever estratégias de educação permanente sobre cuidados paliativos de fim de vida na oncologia pediátrica.	Estratégias devem incluir abordagem psicológica, participação da equipe multidisciplinar, dinâmicas em grupo, simulações realísticas e rodas de conversa; foco em aspectos emocionais e não apenas técnicos; importância da periodicidade e da problematização.
Integrating Palliative Care into Nursing Care De Campos <i>et al.</i> , 2022		Este artigo destaca a necessidade de integrar os cuidados paliativos à educação e à prática de enfermagem e oferece recomendações para uma melhor prestação de cuidados paliativos primários.	As evidências demonstraram que a integração precoce dos cuidados paliativos, uma abordagem centrada na pessoa e na família que aborda as consequências físicas, funcionais, psicológicas, práticas e espirituais de doenças graves, é essencial para melhores resultados. Portanto, o acesso aos cuidados paliativos universais é e continuará a ser um componente crucial dos cuidados de saúde ideais.
(Fonte: produzido pelos autores, 2025)			

Os principais resultados apontaram que a formação profissional dos enfermeiros em cuidados paliativos ainda é marcada por lacunas significativas, tanto na graduação quanto nos serviços de saúde, sendo a educação permanente uma ferramenta

estratégica para enfrentar essas deficiências. Os desafios mais mencionados envolveram a ausência de conteúdos estruturados sobre cuidados paliativos nos currículos de enfermagem, o despreparo emocional para lidar com pacientes em fim de vida, a dificuldade de comunicação com famílias, a baixa oferta de capacitações formais, além de limitações institucionais como falta de tempo, recursos humanos e apoio organizacional.

Em contrapartida, os estudos destacaram a efetividade de programas educativos baseados no modelo ELNEC, oficinas práticas, estratégias de ensino dialógicas e interativas, e ações de educação permanente articuladas com as necessidades dos serviços. Tais intervenções mostraram impacto positivo sobre o conhecimento técnico, as atitudes, a autoconfiança, a habilidade comunicacional e o desempenho dos enfermeiros frente aos cuidados de fim de vida.

A revisão evidencia, de forma convergente, que a educação e a formação continuada em enfermagem são determinantes para qualificar a prática em cuidados paliativos, fortalecendo o cuidado humanizado, interdisciplinar e centrado no paciente. Reforça-se, assim, a urgência de políticas institucionais que valorizem a formação em serviço, a sensibilização emocional e o preparo técnico dos profissionais para lidar com as complexidades do sofrimento, da terminalidade e da dignidade no processo de morrer.

1. Educação e formação continuada como eixo estruturante do cuidado paliativo

Os achados desta revisão evidenciam que a educação e a formação continuada representam pilares fundamentais para a qualificação da prática da enfermagem em cuidados paliativos. A literatura analisada demonstra que os profissionais que recebem capacitações formais, baseadas em programas estruturados — como o modelo End-of-Life Nursing Education Consortium (ELNEC) — apresentam ganhos significativos de conhecimento, habilidade técnica, segurança profissional e preparo emocional para lidar com pacientes em fim de vida (GHAEMIZADE SHUSHTARI et al., 2022; DOUMIT et al., 2023).

Esses resultados corroboram a perspectiva de Ceccim e Feuerwerker (2004), segundo a qual a educação permanente em saúde deve ser compreendida como uma prática formativa contínua, inserida no cotidiano do trabalho, capaz de transformar realidades e ressignificar o fazer profissional. No contexto dos cuidados paliativos, essa

abordagem ultrapassa a mera atualização técnica, envolvendo também dimensões subjetivas e relacionais, como empatia, escuta qualificada e comunicação terapêutica.

2. Lacunas na formação inicial e o desafio da integração curricular

Os estudos analisados convergem ao apontar a fragilidade do ensino de cuidados paliativos na graduação em enfermagem (Durojaiye; Ryan; Doody, 2023; Zamarchi; Leitão, 2023). A ausência de componentes curriculares que abordem de forma estruturada temas como morte, luto, comunicação de más notícias e espiritualidade gera insegurança nos futuros profissionais e limita a consolidação de competências ético-humanísticas.

Essa lacuna formativa reflete um modelo de ensino ainda centrado na tecnicidade e no paradigma biomédico, que negligencia os aspectos emocionais e subjetivos do cuidado. Autores como Moraes e Sales (2021) defendem a necessidade de uma abordagem pedagógica que integre os conteúdos de cuidados paliativos ao longo do curso, utilizando metodologias ativas — como simulações clínicas, dramatizações e rodas de conversa — para favorecer a aprendizagem significativa.

Além disso, estudos internacionais apontam que a integração curricular dos cuidados paliativos deve ser planejada de forma transversal e interdisciplinar, incluindo desde o ensino básico até as práticas de campo, assegurando coerência entre teoria, ética e experiência vivencial (De Campos et al., 2022; Chirwa et al., 2022).

3. Educação permanente como estratégia transformadora da prática profissional

Os resultados também demonstram que a educação permanente em serviço tem sido reconhecida como estratégia transformadora para o desenvolvimento profissional e para a qualificação da assistência. Estudos como o de Trindade dos Santos et al. (2023) apontam que, quando a educação é implementada de forma participativa e dialógica, há fortalecimento do senso crítico e ético dos enfermeiros, o que repercute diretamente na humanização do cuidado.

Por outro lado, a revisão evidencia que ainda persiste uma confusão conceitual entre educação continuada e educação permanente, o que impacta a efetividade das ações nos serviços de saúde. Enquanto a educação continuada é frequentemente associada à atualização técnica pontual, a educação permanente implica reflexão sobre a prática, problematização e transformação do processo de trabalho.

A consolidação dessa perspectiva requer gestão institucional comprometida, espaços de discussão coletiva e políticas que incentivem o aprendizado contínuo como parte da rotina assistencial (Silva et al., 2023).

4. Impacto das estratégias educativas na competência técnica e emocional

Os programas educativos analisados apresentaram resultados expressivos no desenvolvimento de competências cognitivas, procedimentais e atitudinais. Intervenções como workshops, simulações realísticas, oficinas e cursos estruturados foram eficazes para melhorar a confiança, a comunicação e o manejo dos sintomas nos pacientes terminais (Doumit et al., 2023; Silva et al., 2023).

Contudo, alguns estudos apontam que a mudança atitudinal, especialmente em relação ao enfrentamento da morte e à empatia com o sofrimento humano, demanda intervenções educativas contínuas e de longo prazo. O impacto positivo imediato, frequentemente observado após oficinas ou cursos breves, tende a diminuir ao longo do tempo, indicando a necessidade de programas perenes de capacitação, integrados ao cotidiano do cuidado (Chirwa et al., 2022).

Esse aspecto reforça a concepção de que o desenvolvimento de competências emocionais é tão essencial quanto o técnico, pois o enfermeiro em cuidados paliativos atua em cenários de intensa carga afetiva, exigindo preparo para lidar com a dor, o luto e as decisões éticas complexas (Couto; Rodrigues, 2025).

5. Barreiras institucionais e desafios para a consolidação das práticas educativas

Entre as principais dificuldades relatadas nos estudos, destacam-se a falta de tempo, sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e ausência de apoio organizacional para a implementação de atividades educativas. Esses fatores revelam a necessidade de que as instituições de saúde e ensino assumam compromisso político e estrutural com a formação permanente dos profissionais (Santos et al., 2023).

A falta de incentivo institucional limita o alcance das ações educativas e perpetua a desigualdade na oferta de capacitação, especialmente em contextos de alta demanda assistencial, como unidades de terapia intensiva e oncologia. Nesses cenários, o investimento em programas de educação continuada torna-se urgente para garantir um cuidado qualificado e centrado na dignidade humana.

Além disso, é preciso que os gestores de enfermagem reconheçam a educação permanente como instrumento estratégico de qualidade assistencial, e não apenas

como obrigação burocrática. A incorporação de indicadores de desempenho educativo e o estímulo à cultura de aprendizagem podem fortalecer a sustentabilidade das práticas paliativas e a satisfação das equipes.

6. Educação como instrumento de humanização e dignidade

A formação em cuidados paliativos transcende o domínio técnico: trata-se de um processo de humanização que ressignifica o ato de cuidar. Os resultados convergem ao demonstrar que a educação continuada promove o desenvolvimento de atitudes compassivas, melhora a comunicação entre equipe, paciente e família, e amplia o respeito à autonomia e às escolhas individuais.

Nesse sentido, a educação em cuidados paliativos não apenas qualifica a assistência, mas também fortalece o sentido existencial do cuidado, ao ensinar o enfermeiro a reconhecer os limites da cura e valorizar a vida em todas as suas etapas. Essa visão se alinha aos princípios éticos preconizados pela Organização Mundial da Saúde (2022), que define os cuidados paliativos como um direito humano universal, baseado no respeito à dignidade e ao alívio do sofrimento.

7. Síntese interpretativa

A análise integrativa evidencia que o conhecimento teórico aliado à vivência prática e à reflexão crítica constitui a base para a formação de profissionais de enfermagem competentes e sensíveis às demandas dos pacientes em processo de terminalidade. As ações educativas, quando pautadas em metodologias participativas, colaborativas e interdisciplinares, produzem efeitos duradouros e impactam positivamente os resultados assistenciais.

Portanto, a educação e a formação continuada configuram-se como instrumentos de transformação do cuidado e de empoderamento profissional, promovendo a equidade, o respeito à vida e a humanização dos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que a educação e a formação continuada em enfermagem são determinantes para a qualificação do cuidado em contextos paliativos, fortalecendo práticas humanizadas, éticas e centradas no paciente. Os estudos analisados demonstram que programas educativos estruturados e ações de

educação permanente ampliam o conhecimento técnico, o preparo emocional e a confiança dos profissionais diante da terminalidade.

Entretanto, persistem desafios relacionados à fragilidade curricular, à escassez de capacitações formais e às limitações institucionais que dificultam a consolidação de uma cultura de aprendizagem contínua. Assim, reafirma-se a necessidade de investimento em políticas públicas e institucionais que integrem os cuidados paliativos aos processos formativos e promovam a educação permanente como eixo de transformação do cuidado e da prática profissional em enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?* Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004.

CHIRWA, M. L. et al. *Palliative care nursing education: a cross-sectional descriptive survey of nurses in Ghana*. *BMC Palliative Care*, v. 21, n. 7, p. 1–8, 2022.

COUTO, P. S.; RODRIGUES, E. M. C. Formação em enfermagem e cuidados paliativos: desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 78, n. 2, p. 1–10, 2025.

DE CAMPOS, M. et al. *Integrating Palliative Care into Nursing Care*. *Journal of Palliative Medicine*, v. 25, n. 3, p. 325–333, 2022.

DOUMIT, M. A. et al. *Effectiveness of an Educational Workshop on Palliative Care Knowledge in Lebanese Nurses*. *BMC Nursing*, v. 22, n. 15, p. 1–9, 2023.

DUROJAIYE, O.; RYAN, K.; DOODY, O. *Student nurse education and preparation for palliative care: a scoping review*. *Nurse Education Today*, v. 126, p. 105–115, 2023.

GHAEMIZADE SHUSHTARI, M. et al. *Effect of end-of-life nursing education on the knowledge and performance of nurses in the intensive care unit: a quasi-experimental study*. *BMC Palliative Care*, v. 21, n. 8, p. 1–9, 2022.



MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MORAIS, D. S.; SALES, C. A. Ensino de cuidados paliativos na formação do enfermeiro: revisão integrativa. *Revista CuidArte Enfermagem*, Londrina, v. 15, n. 1, p. 98–108, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Palliative Care: Key Facts*. Genebra: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 5 out. 2025.

SAMPAIO, A. F.; SANTANA, F. L.; ANGELIM, R. C. O papel da enfermagem na abordagem paliativa: desafios e perspectivas. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 1123–1131, 2022.

SILVA, F. R. et al. Educação permanente sobre cuidados de fim de vida em oncologia pediátrica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 31, n. 2, p. e3857, 2023.

TRINDADE DOS SANTOS, D. et al. Educação permanente em ambiente hospitalar: percepção da gestão de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 88–96, 2023.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

ZAMARCHI, C.; LEITÃO, G. Estratégias educativas em cuidados paliativos para profissionais da saúde: revisão de escopo. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, Curitiba, v. 103, n. 42, p. 1–9, 2023.